

AS LENDAS DE DANDARA

LIVRO
DIGITAL DO
PROFESSOR



JARID
ARRAES

ILUSTRAÇÕES: ARIANE FREITAS

cultura

LIVRO DIGITAL DO PROFESSOR

AS LENDAS DE DANDARA

Texto
JARID ARRAES

Ilustrações
ARIANE FREITAS

AS LENDAS DE DANDARA

Segmento: Anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

Categoria: 2 (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

Gênero literário: Romance

Especificações de uso: Para que os estudantes desenvolvam habilidades e competências de leitura, ampliando seus repertórios culturais, visando à concepção de leitores-fruidores.

Temas da Categoria:

a) Tema: Conflitos da adolescência / Enfoque da obra: Relações pessoais e sociais das personagens com foco em questões próprias da adolescência, como a descoberta do amor, as tensões familiares, o conflito com as autoridades, as problemáticas relativas à adaptação e ao pertencimento etc.

b) Tema: Encontros com a diferença / Enfoque da obra: Contato entre diferentes esferas culturais, sociais, regionais etc., bem como sobre o encontro entre indivíduos de diferentes etnias e/ou pessoas com deficiências, sendo valorizada a presença de protagonistas que representam essa diversidade. A interação com a diferença deve revelar seus desafios e benefícios, destacando-se a necessidade de convívio democrático.

c) Tema: Sociedade, política e cidadania / Enfoque da obra: Relações do indivíduo com o mundo a sua volta, e sua interação com a sociedade, destacando-se a conexão com o exercício da cidadania. Demonstrar a complexidade das relações humanas e da tomada de decisões no espaço social.

d) Tema: Diálogos com a história e a filosofia / Enfoque da obra: Textos que remetem a temas históricos e filosóficos – incluídos tópicos da mitologia de origem africana – em forma e contextos adequados ao público-alvo, em linguagem e forma literárias, valorizando-se o trabalho estético e imaginativo. Em destaque, questões éticas a partir de um olhar para o passado histórico. Neste trabalho, abrem-se reflexões sobre a escravidão, questões raciais e valorização da força feminina.

Elaboração dos materiais de apoio: FRANCISLEY DA SILVA DIAS

Projeto gráfico e diagramação: LUMIAR DESIGN / GENILDO SANTANA

Revisão: MIRIAN PAGLIA COSTA, MARIA ANGELA SILVEIRA DE SOUZA

Sumário

1. Apresentação da obra [124]

- 1.1 Carta ao professor [124]
- 1.2 Sobre a autora [124]
- 1.3 Sobre a ilustradora [125]
- 1.4 Contexto de produção da obra [125]

2. Contextualização da obra [125]

- 2.1. Contexto de recepção [125]
- 2.2 Natureza artística da obra [126]

3. Articulação da obra com a Base Nacional Comum Curricular [130]

4. Propostas de atividades em sala de aula e articulação interdisciplinar [132]

- 4.1 A viagem dos escravos: Interdisciplinaridade com história e artes [132]
- 4.2 Canções dos heróis de Palmares; contos; interdisciplinaridade com língua Portuguesa, geografia e artes [137]
- 4.3 Documentário e canções: Narrativas e exposição sobre os orixás; interdisciplinaridade com Língua portuguesa, ciências ambientais, ensino religioso e arte [141]

5. Referencial bibliográfico comentado [146]

6. Sobre o autor do Material Digital do Professor [148]

1. Apresentação da obra

1.1 Carta ao professor

Estimada professora, estimado professor, apresentamos aqui a obra literária *As Lendas de Dandara*. Obra que trata de um período essencial para a formação do Brasil como país.

Ambientada no período colonial, por volta do século XVII, a narrativa acompanha os pensamentos e as atitudes de Dandara dos Palmares na luta contra a escravização de pessoas trazidas de África. Nesta obra, a mulher recebe um lugar de destaque nas estratégias e batalhas, reconstituindo, ao lado de Zumbi dos Palmares – o líder do Quilombo dos Palmares – e outras heroínas e heróis, a história da resistência de afrodescendentes neste país, que ainda sofre com o racismo e suas estruturas.

A obra, que foi escrita por Jarid Arraes e ilustrada por Ariane Freitas, pertence ao gênero **romance** e é indicada à **categoria 2**, ou seja, aos estudantes do **8º e 9º anos**.

No que tange à temática da obra, pode-se classificar que ela dialoga especialmente com os temas **Diálogos com a história e a filosofia** e ainda **Sociedade, política e cidadania** previstos no edital.

Vale dizer que esta narrativa é baseada em fatos, sendo, no entanto, construída também com o poder da ficção. Permeada por elementos fantásticos, ela oferece novas oportunidades de percepção da realidade. Com *As Lendas de Dandara*, estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental poderão estender seus horizontes, inspirando-se na ampliação de repertórios culturais críticos e criativos.

Desejamos a vocês e suas turmas excelentes trabalhos e reflexões!

1.2 Sobre a autora

A obra foi escrita por Jarid Arraes, escritora, cordelista e poeta premiada pela Biblioteca Nacional e pela Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA), com a obra *Redemoinho em terra quente*. Nascida em Juazeiro do Norte (CE), em 12 de fevereiro de 1991, já produziu mais de 70 títulos de Literatura de Cordel, sendo um dos destaques nesse gênero a série *Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis*.

Atualmente, Jarid vive em São Paulo, cidade na qual media o Clube da Escrita para Mulheres, projeto de incentivo à produção literária feminina.

1.3 Sobre a ilustradora

A obra foi ilustrada por Ariane Freitas. Nascida em São Paulo e formada em Jornalismo, trabalhou com criação digital e redes sociais em diferentes agências de publicidade, além de criar diversos blogs. Uma de suas ideias mais conhecidas são as páginas *Indiretas do Bem*, seguidas por milhares de pessoas. Além de complementar os desenlaces da narrativa, as ilustrações da obra, com traços marcantes, valorizam a diversidade humana.

1.4 Contexto de produção da obra

A autora Jarid Arraes destaca que, em novembro de 2014, próximo do Dia da Consciência Negra, ela escreveu um texto para sua coluna Questão de Gênero no site da revista *Fórum*. O artigo, intitulado “E Dandara dos Palmares, você sabe quem foi?”, tinha o objetivo de denunciar e questionar o machismo e o racismo brasileiros, que fazem com que heroínas como Dandara fiquem quase completamente esquecidas na história.

Embora muitas pessoas até ouçam falar de Zumbi, líder do Quilombo de Palmares e homenageado em 20 de novembro, Dandara ainda permanece esquecida e ignorada. A autora conta que ficou curiosa e sentiu a necessidade de conhecer mulheres negras que pudessem servir de inspiração e espelhos para ela. Decidiu, assim, pesquisar mais sobre essa guerreira, salientando a dificuldade em encontrar materiais: “É possível encontrar na internet alguns artigos que falam de Dandara, a maioria em portais dos movimentos negro e feminista, mas as informações são bastante resumidas. Um dos poucos fatos que realmente se sabem a respeito de Dandara é que ela foi uma das líderes do Quilombo de Palmares, companheira de Zumbi e uma mulher que não se encaixava nos papéis femininos estabelecidos de sua época. Ninguém sabe muito bem onde Dandara nasceu e, pelo que se conta, sua morte aconteceu no momento em que Palmares foi invadido com grande repressão. Dizem que, para não ser capturada, Dandara se jogou do alto de uma pedreira, preferindo a morte à escravidão”.

Para escrever *As lendas de Dandara*, Jarid Arraes temperou com elementos de fantasia – seu gênero predileto no campo da ficção, e buscou a valorização das religiões de matriz africana. Ao lado dessa valorização, a autora também fez questão de dar nomes africanos aos personagens.

2. Contextualização da obra

2.1. Contexto de recepção

Com o propósito de lançar uma linha editorial voltada para a literatura negra, a Editora de Cultura começou a buscar autores negros com produção de

qualidade e temas relevantes. Por meio das redes sociais, teve conhecimento da obra *As lendas de Dandara*, fazendo contato com Jarid Arraes, que demonstrou interesse em publicar pela Editora de Cultura.

O livro foi publicado de maneira independente em julho de 2015 e, ao longo de um ano, muitas pessoas apoiaram a história e a edição esgotou completamente a sua primeira tiragem.

Na Editora, o texto passou por uma leitura crítica feita pela diretora editorial, que apreciou o conteúdo, considerando-o um romance apaixonado e apaixonante, que ajuda a preencher lacunas de uma história do Brasil que nunca foi bem contada.

Em 2019, saiu a primeira edição de *As lendas de Dandara* pela Editora de Cultura.

2.2 Natureza artística da obra

Seguindo a definição de Cândida Vilares Gancho (1991), no que tange à extensão textual, *As Lendas de Dandara* é um romance e adequado aos anos finais do Ensino Fundamental, pois proporciona uma experiência prazerosa e desafiadora tanto para quem já tem prática de leitura literária quanto para quem ainda está se habituando aos textos do gênero romance. Tal observação é válida principalmente quando se considera a acusação generalizada de que o Brasil é um país de pouca leitura, sobretudo literária, como conferimos com Regina Zilberman (2008).

O prazer e o desafio serão desenvolvidos a partir da linguagem escrita utilizada pela autora Jarid Arraes. A leitura é fluida, pois não há rebuscamento nas palavras; o enredo é apresentado como se fosse uma contação de história íntima, com discursos diretos que complementam as descrições da voz narrativa.

Outro ponto importante: o ritmo é construído com imagens poéticas e líricas, produzindo efeitos de sentido típicos da linguagem literária. Mas, por mais que seja simples entender as palavras, será necessário dar atenção ao modo como elas se dispõem, para que os sentidos sejam apreendidos; assim, a leitura do texto contribui com o desenvolvimento do senso estético da fruição literária.

Na criação de narrativas, além da estrutura baseada em **apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho**, precisamos considerar a articulação entre cinco elementos¹ essenciais: enredo; voz narrativa; personagens; tempo e espaço. Vejamos, então, como esses itens se desenvolvem em *As Lendas de Dandara*.

1. Para aprofundamento, conferir GANCHO (1991).

- **O enredo da heroína**

Grosso modo, o enredo é o conjunto de fatos da narrativa, sinônimo de trama, intriga. São essenciais para seu desenvolvimento a **estrutura** (exposição, complicação, clímax e desfecho de um conflito) e a **verossimilhança** (lógica interna do texto, os lances podem ser lógicos segundo a realidade externa do texto, ou puramente ficcionais).

A estrutura da narrativa se apoia na história de Dandara dos Palmares, heroína negra brasileira que lutou pela liberdade e igualdade no século XVII. Vale destacar, como escrito por Jarid Arraes (p. 12), que o enredo do livro é uma ficção baseada em fatos históricos e na valorização da cultura religiosa africana. Para essa valorização, encontramos apoio nas Competências Específicas do Ensino Religioso da BNCC (BRASIL, 2017, p. 435), ou seja, compreensão, reconhecimento e respeito de diferentes manifestações religiosas como estrutura da construção de valores éticos e de alteridade diante da diversidade de crenças, significados e filosofias de vida.

Desse modo, a verossimilhança de *As Lendas de Dandara* é tecida com lógicas externas e internas ao texto. É fato histórico que pessoas foram escravizadas, trazidas em navios, sofrendo todo tipo de violência; que existiam cruéis perseguidores de escravos fugidos, conhecidos como capitães do mato; que as senzalas eram espaços de degradação humana; que Palmares foi o maior espaço de refúgio de negros fugitivos; que Dandara e Zumbi realmente existiram. No entanto, não sabemos exatamente como as histórias específicas desses personagens aconteceram. Então, aqui temos um dos grandes poderes da literatura: o de criar situações coerentes imaginadas, para entregar experiências incomuns a serem vivenciadas pela pessoa que lê.

Para a ideia de heroísmo, nos apoiaremos nos estudos de Joseph Campbell (1990)², ou seja, o conceito da Jornada do Herói, utilizado em diferentes produções narrativas, da literatura e do cinema. Nesse conceito, a heroína, ou o herói, é alguém que perdeu algo, ou sente que algo lhe falta, diante das experiências comuns e permitidas. Por isso, a personagem passa por vivências incomuns. Geralmente, essas vivências acontecem em um ciclo de partida e retorno, com façanhas de dois tipos: físicas (batalhas) e espirituais (crescimento pessoal).

Vemos que Dandara apresenta essas duas características elementares, pois sua história é atravessada por diversos atos de coragem, em batalhas para salvar vidas; sua existência e sua despedida – ao menos aqui com a obra literária – são permeadas por elementos da vida espiritual, diretamente ligados ao pensamento religioso de matrizes africanas; seu retorno à origem é etéreo.

2. Confira também os textos de Bakhtin (1997) sobre as relações entre autor e herói.

- **Narração poética e de denúncia**

A voz narrativa é o elemento estruturador do texto literário. Aqui, temos uma voz narrativa em 3^a pessoa, presente e consciente de todos os acontecimentos, sensações e pensamentos, trazendo à leitura reflexões importantes. É essa voz a responsável pelo tom poético, mas também de denúncia das atrocidades da escravização, revelando e espelhando os sentimentos das personagens. Vejamos um exemplo:

A palavra “escrava” fez Iansã se remexer por dentro. Deixando-se levar por seus impulsos, Iansã já ia ordenar que os céus se fechassem e uma tempestade caísse, quando algo despertou seu cuidado (p. 21).

Ao longo da obra, com esses recursos da linguagem literária, os estudantes poderão conhecer políticas públicas atuais, assim como pensadores que problematizam as questões relacionadas ao racismo e outras formas de preconceito.

Levando em conta os conceitos de inclusão, solidariedade e democracia preconizados pela BNCC e outros parâmetros educacionais, a escola é o espaço primordial para o debate e a busca de soluções para o racismo estruturado na vida cotidiana. Nela fazem-se necessárias práticas antirracistas efetivas, para que o racismo deixe de ser repetido, como afirma o professor Silvio Almeida (2018).

Com esse tipo de literatura, as jovens e os jovens podem se perceber dentro do mosaico brasileiro ao qual pertencem. E mais, as pessoas brancas poderão se responsabilizar criticamente pelos privilégios que perpetuam as desigualdades, e as pessoas negras, se conscientizar dos processos históricos. Assim, todos poderão interromper as reproduções racistas, conforme vemos com Djamila Ribeiro (2019).

- **Entre divindades e pessoas**

Nas narrativas, as personagens são seres responsáveis por ações no desenrolar do enredo. Além de suas próprias ações, essas figuras se definem pelo julgamento da voz narrativa sobre elas, dividindo-se em protagonistas, antagonistas e secundários.

É bom fazer alguns destaque, considerando as reflexões sobre a diversidade de repertórios culturais dos integrantes da turma.

O primeiro, podemos afirmar que é em relação às divindades africanas ou orixás. No primeiro capítulo, apresentados os nomes Iansã, Oxum, Ogum,

Iemanjá, Nanã e Xangô, figuras relacionadas com os poderes da natureza e parte do imaginário religioso brasileiro, graças ao sincretismo do país. Porém, também comumente associadas a intolerâncias.

Com a leitura da obra e o apoio dos professores, a garotada poderá ampliar sua compreensão sobre essas representações religiosas, valorizando a diversidade e livrando-se de discursos excludentes.

Dandara é gerada por Iansã, a orixá guerreira, senhora das tempestades e ventanias. Mas é também humana, de carne e osso como nós.

Para fortalecer o papel feminino dentro do romance, temos Bayô, a cuidadora de Dandara. Ao longo da obra, quem lê acompanhará o aprofundamento dos laços entre as duas, assim como o respeito e a admiração mútua.

No entanto, reforçamos a importância da valorização do poder feminino e o lugar de destaque para Dandara, que no conhecimento popular, em geral, é referida apenas como a companheira de Zumbi, apesar de seu reconhecimento nas lutas antirracistas.

É importante notar como a personalidade do líder e guerreiro é retratada na narrativa como a de um homem sensível e consciente de suas falhas, assim rompendo estereótipos de que homens fortes não se percebem além dessa fortaleza, em certo nível, machista; fato de extrema relevância para a construção de identidades masculinas dos garotos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Esse assunto encaixa-se na descrição da Competência Geral relacionada ao autoconhecimento e ao autocuidado, tão importantes para a saúde mental e emocional. Dentro da perspectiva de Educação Integral, a escola é um espaço de desenvolvimento para esses temas. Destacamos trechos do capítulo 6 (p. 64, 65 e 66), no qual Dandara e Zumbi declaram seu amor:

- Você me pediu perdão? – Dandara insistiu, para testá-lo.
- Pedi, sim, quero que me perdoe. Se quiser e se puder, me perdoe. Não posso forçá-la a isso, mas desejo seu perdão acima de tudo – seus olhos boiavam, segurando as lágrimas.
[...]
- Eu te amo – uma lágrima finalmente descia pelo rosto dele.
[...]
- Eu também te amo – disse ela, inclinando seu rosto para um beijo de renascimento.

- **Tempos e espaços de Dandara**

Nas narrativas, a relação com o tempo diz respeito à época em que se passa a história. Além do tempo cronológico, a narrativa tem o tempo psicológico.

gico, ou seja, o tempo demonstrado pela voz narrativa em relação aos desejos, lembranças e imaginação das personagens; seus fluxos de consciência. Este tempo, diferente do cronológico, não é linear.

Nesta obra, os leitores penetram em florestas densas, vistosas, cheias de energia natural vinda das ervas, das águas dos rios, da chuva e do sol. Em muitos momentos, o espaço será descrito apenas por meio de tons sensitivos.

O texto constrói momentos de apreciação desses lugares, mas também momentos de tensão, quando alguma personagem está em fuga, ou quando inimigos estão à espreita.

Dentro do quilombo, é possível reconhecer as áreas coletivas de treinamento, como a clareira, e espaços mais íntimos, como a palhoça de Bayô e Dandara, apenas com as esteiras para se deitar. Com essas particularidades e com leituras atentas, o texto servirá de apoio para a prática de habilidades de escrita, para descrição de espaços e seus tempos.

Outra ferramenta importante para a percepção dos espaços são as ilustrações da obra. A cada abertura de capítulo, as imagens revelam parte do que está por vir, segundo a enunciação do título, ao mesmo tempo que incitam a curiosidade para que se saiba como se deu o fato.

3. Articulação da obra com a Base Nacional Comum Curricular

A primeira parte deste manual se dedicou às reflexões sobre as estruturas da narrativa, dentro das especificações do gênero romance. No entanto, vale lembrar o que o texto da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – propõe para o trabalho no âmbito artístico-literário:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2017, p. 136).

Com Teresa Colomer (2003), vemos que, para a formação das leitoras e dos leitores, precisamos considerar enfrentamentos pedagógicos no que se refere à compreensão global dos textos, tendo em vista a percepção estética da linguagem, a resposta emotiva ao enredo, a identificação com as personagens e a variação de interpretações. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento das seguintes atividades:

Configuração e imaginação: as leitoras e os leitores são capazes de construir um quadro mental que possibilite acompanhar a narrativa como se estivessem participando dela;

Previsão e retrospectiva: as leitoras e os leitores adiantam hipóteses sobre a narrativa a partir de reflexões sobre o que já foi lido;

Participação e construção: as leitoras e os leitores se identificam com as personagens e situações, emocionando-se com elas sentem-se dentro do texto, engajando-se com a leitura;

Valorização e avaliação: as leitoras e os leitores conseguem julgar a qualidade textual e as situações descritas.

Muitas são as críticas sobre o ensino de Língua Portuguesa ainda usar o texto literário apenas como mais um suporte para o estudo de regras gramaticais. Concordamos com essa crítica, mas acreditamos que é necessário e possível estabelecer equilíbrio entre a fruição estética e o desvendamento das normas, de modo que os benefícios na formação do alunado sejam maiores.

Nesse processo, as mediações conscientes colaboram para a formação de jovens com criatividade e participação, construindo experiências mais significativas para todas as pessoas envolvidas. Sejam elas estudantes, familiares ou representantes da equipe pedagógica.

Destacamos ainda que é na escola que se encontram as maiores oportunidades para ampliar repertórios, pois a exposição aos diferentes tipos de expressão e suas variadas finalidades são constantes e diárias, em todas as áreas do conhecimento – leitura técnica e para revisão de conteúdos, principalmente.

De modo específico, a abordagem de *As Lendas de Dandara* pode ter como finalidade a formação de leitoras e leitores, apoiando-se na seguinte competência de Língua Portuguesa:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BNCC, BRASIL, p. 85).

Quando pensamos em práticas de leitura literária, vale retomar a teoria dos gêneros discursivos proposta por Mikhail Bakhtin (1997). Com ela, entendemos que as interações comunicativas estão divididas em gêneros relativamente estáveis, dentro de uma variedade infinita, passíveis de transformação, de acordo com a necessidade ou a experimentação de quem os produz.

Para Bakhtin, há duas categorias que definem os gêneros discursivos: a primária, relacionada à vida cotidiana – conversas, cartas, mensagens etc. –, e a secundária, que trata de textos religiosos, políticos, científicos e literários. É nesta segunda categoria que nos encontramos com a obra sobre Dandara. De modo mais específico, classificamos a narrativa como um romance. E um romance épico, pois, com Angélica Soares (2007), vendo que a epopeia trata de feitos heroicos, podemos concordar com a equivalência de romance e épica, pois *As Lendas de Dandara* narra atos de uma heroína brasileira, ancorada na história do país, completada com mitos e lendas (STALLONI, 2007).

Na atualidade, a juventude está cada vez mais ligada em textos rápidos e pouco profundos – dado que parte da realidade da Cultura Digital está apoiada em falta de crítica e interesses obtusos. Diante disso, a oportunidade de mergulhar em textos literários com intenções de fruição estética e formação cultural baseada em princípios de humanidade, cooperação e cidadania é uma chance de contribuir para a construção de uma sociedade integradora e significativa.

4. Propostas de atividades em sala de aula

4.1 A viagem dos escravos: Interdisciplinaridade com história e artes

Professora e professor, nesta sequência de atividades, a turma analisará o poema *O Navio Negreiro* do escritor Castro Alves, relacionando-o com o poema *Travessia* de Fátima Trinchão e a narrativa de Dandara, em debates orais e escritos em forma de artigo de opinião.

Combine com a professora ou o professor de História atividades que envolvam o período dos processos de escravidão ocorridos no mundo e no Brasil, assim, as atividades terão caráter interdisciplinar.

Pela complexidade do tema e da diversidade, as orientações aqui apresentadas têm caráter geral, devendo ser adaptadas de acordo com as necessidades e sensibilidades específicas da turma.

Habilidades específicas da BNCC: LÍNGUA PORTUGUESA

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

Considerar ainda as habilidades contempladas em EF69LP44, EF69LP48 e 49; EF89LP03; EF08LP03 e 04; EF09LP03 e 04.

HISTÓRIA

(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.

(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

ARTE

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Competências Gerais da BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Antes da Leitura

LEITURA POÉTICA; ORALIDADE

Apresente o poema *O Navio Negreiro*³, do poeta baiano Castro Alves⁴.

Em seguida, apresente o poema Travessia, de Fátima Trinchão⁵ – mostre as biografias dos autores (ver sugestões na nota de rodapé).

Travessia	
O vai e vem do tumbeiro, Na travessia, o Atlântico, O sim, o não, o medo. A saudade de quem ficou, O vem e vai do negreiro Balançando na maré cheia, O canto triste d'aldeia, Canto que agora ressona, Na calunga grande, o mar, No seio d' “Amável Donzela”, Que a maré cheia vai singrar.	E aquela tumba balanceia, Abarrotada de gente, E quanto mais ela avança, Mais o chicote risca o ar. E é ali que o povo dança, E é ali onde se canta, D’Aldeia, o triste cântico. No seio d’ “Amável Donzela”, No verde mar do Atlântico. Fátima Trinchão (In RIBEIRO, 2018, p.109)

Convém esclarecer aqui que a expressão “Amável Donzela”, mencionada no poema, é o nome real do navio negreiro (ou tumbeiro), que fez onze travessias da África para o Brasil, sob a bandeira de Portugal, desembarcando mais de 3.500 escravos nas costas brasileiras. Esta informação consta de pesquisa da Universidade de Emory (EUA) estando complementada na nota 8 do rodapé.

Depois das leituras, abra conversas de interpretação⁶ sobre as percepções da turma relativas à composição do poema, considerando sua linguagem (dificuldades e facilidades; imagens e efeitos poéticos) e os sentidos (EF69LP48).

Durante a Leitura

LEITURA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA; ORALIDADE; ASSOCIAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Crie um cronograma de leitura com a turma, garantindo momentos de leitura autônoma fora da escola; para esse tipo de atividade, peça que a turma

faça resumos dos capítulos lidos, considerando alguns elementos da narrativa, como voz narrativa, personagens, espaço e tempo.

Esses resumos deverão registrar pontos objetivos (O quê? Quem? Como? Onde?) da obra e pontos subjetivos (percepções, críticas e elogios) sobre a linguagem utilizada e os fatos desenvolvidos (EF69LP51).

Além dessas orientações, os estudantes deverão encontrar nos capítulos referências que retomem as discussões realizadas a partir das leituras e debates sobre os poemas de Castro Alves e de Fátima Trinchão.

Nas leituras compartilhadas em sala de aula, além de anotar essas percepções com apoio da professora ou do professor, os estudantes deverão debater suas ideias e intertextualidades (EF69LP46).

Após a Leitura

LEITURA CIENTÍFICA DE VÍDEO; ORALIDADE

Apresente o vídeo O que é Racismo Estrutural?⁷, realizado com o pensador Silvio Almeida⁸. Após assistirem, debatam os temas levantados. Novamente, organize a sala em forma de círculo e pause o vídeo a cada ponto interessante para você e abra espaço para intervenções de sua turma (EF69LP01; EF69LP13; EF69LP15).

SALA DE AULA INVERTIDA; ESCRITA; ORALIDADE

Com uma perspectiva de Sala de Aula Invertida⁹, peça que os estudantes leiam o artigo A Violência Racial no Brasil: Todo Camburão tem um Pouco de Navio Negreiro¹⁰, escrito por Marcelo Yuka¹¹

Peça também para que ouçam, acompanhando a letra da canção Todo Camburão tem um Pouco de Navio Negreiro¹² (peça para a turma utilizar o link indicado na nota de rodapé), da banda O Rappa¹³ (EF69LP44; EF69LP48; EF69LP49; EF69AR19).

7. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>. Acesso em: 17 mar. 2022.

8. Para a biografia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Silvio_de_Almeida. Acesso em: 17 mar. 2022

9. Para entender essa metodologia: [https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(21-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.

10. Disponível em: https://www.geledes.org.br/a-violencia-racial-no-brasil-todo-camburao-tem-um-pouco-de-navio-negreiro/?gclid=Cj0KCQjwuMuRBhCJARIIsAHXdnqNJ7wX_LUVoVjgw9Ct7rmCaC1uKfVD4YVolKTDEtr-2xkYLMK1zRIaArXDEALw_wcB. Acesso em: 17 mar. 2022.

11. Para a biografia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcelo_Yuka. Acesso em: 17 mar. 2022.

12. Para a canção de O Rappa: <https://www.letras.mus.br/o-rappa/77644/>. Acesso em 17 mar. 2022.

13. Para dados: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Rappa. Acesso em: 17 mar. 2022.

Todo Camburão tem um Pouco de Navio Negreiro	
<p>Tudo começou quando a gente conversava Naquela esquina ali De frente àquela praça Veio os homens E nos pararam Documento por favor Então a gente apresentou Mas eles não paravam Qual é negão? Qual é negão? O que que tá pegando? Qual é negão? Qual é negão? É mole de ver Que em qualquer dura O tempo passa mais lento pro negão Quem segurava com força a chibata Agora usa farda Engatilha a macaca Escolhe sempre o primeiro Negro pra passar na revista Pra passar na revista</p>	<p>Todo camburão tem um pouco de navio negreiro É mole de ver Que para o negro Mesmo a AIDS possui hierarquia Na África a doença corre solta E a imprensa mundial Dispensa poucas linhas Comparado, comparado Ao que faz com qualquer Figurinha do cinema Comparado, comparado Ao que faz com qualquer Figurinha do cinema Ou das colunas sociais Todo camburão tem um pouco de navio negreiro Todo camburão tem um pouco de navio negreiro O Rappa</p>

Crie um mecanismo de escrita para que as leituras sejam registradas de forma crítica (resenha, resumo, sinopse etc., de acordo com as necessidades da turma). Em sala, abra rodas de debates para que as leituras e suas impressões sejam compartilhadas (EF69LP15).

ESCRITA INDIVIDUAL (ARTIGO DE OPINIÃO); REVISÃO E PARTILHA COOPERATIVA

Em sala, os estudantes deverão escrever um artigo de opinião¹⁴ sobre os temas vistos no vídeo de Silvio Almeida, no texto de Marcelo Yuka e na canção da banda O Rappa. Escolha um tema disparador para a produção, como por exemplo, O Racismo é Estrutural? Ou No Brasil existe Racismo? A melhor opção será escolhida de acordo com as necessidades e capacidades da turma (EF08LP03; EF08LP04; EF09LP03; EF09LP05).

Crie uma dinâmica de troca de textos para que eles possam ser revisados em parceria, além da leitura do professor, que apoiará as revisões (EF69LP51).

14. Para apoiar os estudos sobre esse gênero textual: <https://www.significados.com.br/exemplos-de-artigo-de-opiniao/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

PARCERIA COM O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA; DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Para finalizar o trabalho com os Artigos produzidos, organize momentos para a digitalização dos textos, de modo a compor uma coletânea impressa e digital, de acordo com as possibilidades da escola, a fim de compartilhar os resultados com a comunidade escolar.

4.2 CANÇÕES DOS HERÓIS DE PALMARES; CONTOS; INTERDISCIPLINARIDADE COM LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA E ARTE

Nesta sequência de atividades, a turma ouvirá as canções Dandara, de Nina Oliveira, outra canção de igual título, do compositor Ivan Lins, que se apresenta no clipe junto com a cantora Simone, e a canção Zumbi, composição de Jorge Ben Jor. As letras serão analisadas em consonância com a narrativa da obra de Jarid Arraes. Por fim, o pessoal deverá criar contos que tenham a heroína negra e seu parceiro como inspiração.

Combine com seu colega de Geografia atividades que envolvam os territórios africanos e os períodos dos processos de escravidão ocorridos no mundo e no Brasil. Assim, as atividades ganharão caráter interdisciplinar.

Pela complexidade do tema e da diversidade, as orientações aqui apresentadas têm caráter geral, devendo ser adaptadas de acordo com as necessidades e sensibilidades específicas da turma.

Habilidades específicas da BNCC: LÍNGUA PORTUGUESA

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

Considere ainda as habilidades seguintes: EF69LP38, 44, 48 e 49; EF89LP03; EF08LP03 e 04; EF89LP26 e 35; EF09LP03 e 04.

GEOGRAFIA

(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

ARTE

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Competências Gerais da BNCC:

Nesta seção, os itens são iguais aos enumerados na Proposta 1, a saber: competências 1, 3, 9 e 10.

Antes da Leitura

ANÁLISE SEMIÓTICA, GEOGRÁFICA E HISTÓRICA; ORALIDADE

Apresente o vídeo Mulheres Fantásticas – Dandara¹⁵ (se houver tempo e interesse, aproveite para ver outros vídeos da série).

Em roda de conversa, falem sobre a produção do vídeo, quais as percepções e opiniões da turma.

Levante com os estudantes seus conhecimentos a respeito do Quilombo dos Palmares, de Dandara e Zumbi. Incentive a turma a debater seus pontos de vista acerca do assunto, considerando o respeito aos turnos de fala e opiniões (EF69LP01; EF69LP13; EF69LP15).

15. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HsmvQHKrTK0>. Acesso em: 17 mar. 2022.

LEITURA POÉTICA; ORALIDADE

Apresente o vídeo¹⁶ (link na nota de rodapé) e a letra da canção Zumbi, de Jorge Ben Jor¹⁷. Conte com o apoio da área de Geografia para ilustrar os territórios citados.

Zumbi	
Angola Congo Benguela Monjolo Cabinda Mina Quiloa Rebolo Aqui onde estão os homens Há um grande leilão Dizem que nele há uma princesa à venda Que veio junto com seus súditos Acorrentados em carros de bois Eu quero ver Eu quero ver	Vendo a colheita do algodão branco Sendo colhidos por mãos negras Eu quero ver Eu quero ver Quando Zumbi chegar O que vai acontecer Zumbi é senhor das guerras É senhor das demandas Quando Zumbi chega É Zumbi quem manda Eu quero ver Eu quero ver Angola Congo Benguela (eu quero ver, eu quero ver, eu quero ver) Monjolo Cabinda Mina (eu quero ver, eu quero ver, eu quero ver) Quiloa Rebolo (eu quero ver, eu quero ver, eu quero ver)
Angola Congo Benguela Monjolo Cabinda Mina Quiloa Rebolo Aqui onde estão os homens Dum lado cana de açúcar Do outro lado o cafezal Ao centro senhores sentados	Jorge Ben Jor

Após ouvir, assistir e ler a canção, abra conversas de interpretações¹⁸ sobre as percepções da turma e as linguagens envolvidas. Solicite algum tipo de registro escrito, de acordo com as necessidades da turma, a respeito desses debates iniciais (EF08LP04; EF09LP04).

Durante a Leitura

LEITURA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA; ORALIDADE; ASSOCIAÇÃO DE REFERÊNCIAS; DISSERTAÇÃO

Crie um cronograma de leitura com a turma, de modo a garantir momentos de leitura autônoma fora da escola; para esse tipo de atividade, peça que

16. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qFoOgKONIHY>. Acesso em 17 mar. 2022.

17. Para a biografia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge_Ben_Jor. Acesso em 17 mar. 2022.

18. Como sugestão para análise: <https://www.culturagenial.com/poema-o-navio-negreiro-de-castro-alves/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

a turma prepare resenhas críticas sobre os capítulos, apontando relações de interesse e desinteresse sobre a obra (EF69LP51; EF89LP26).

Apresente o vídeo¹⁹ e a letra da canção Dandara, de Nina Oliveira²⁰. Aproveite para ver se a turma conhece o formato de apresentações do TED²¹ – que constitui uma fonte interessante para pesquisas e estudos, até mesmo para apresentações escolares (EF69LP38).

Dandara	
Dandara do meu quilombo Me faz livre voar Rainha do meu Congo Me dá forças pra lutar Ê, Dandara Dandara do meu quilombo Me faz livre voar Rainha do meu Congo Me dá forças pra lutar Bota a cangalha de roupa pra lavar Bota a mandinga no seu patuá Você vai pra guerra, nego Eu espero você voltar Vai, meu guerreiro Leva a libertação Leva a coragem no peito E na mão o meu coração E toda vez que ele vai Não vai com ele a aflição Espero ver-te de novo Voltando em seu alazão Dandara do meu quilombo	Me faz livre voar Rainha do meu Congo Me dá forças pra lutar O vento avisou O vento avisou Lá vai o rei novamente Corajosamente, amargamente Segura as mãos de Dandara Promete mais uma volta E Dandara chora Dandara chora Pois seu guerreiro não volta Anunciam os ventos a emboscada Sinto no peito essa encruzilhada Ela mandou dizer Mamãe mandou dizer Iansã anunciou A morte chegando Dandara do meu quilombo Me faz livre voar Rainha do meu Congo Me dá forças pra lutar Ê, Dandara

Nina Oliveira

Após conversarem sobre as produções (vídeo, música e letra) em uma roda de debates (EF69LP15; EF69LP44; EF69LP48; EF69LP49; EF69AR19), apresente o clipe²² da canção Dandara de Ivan Lins²³, que canta junto com Simone²⁴.

19. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gj4x0vBLIac>. Acesso em 17 mar. 2022.

20. Para a biografia: <https://www.ninaoliveira.com/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

21. Para mais informações: <https://www.ted.com/about/programs-initiatives/tedx-program>. Acesso em 17 mar. 2022.

22. Clipe disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SPEtLhl6LzI>. Acesso em: 17 mar. 2022.

23. Para a biografia: <https://simone.art.br/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

24. Para a biografia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivan_Lins. Acesso em: 17 mar. 2022.

Dandara	
<p>Ela tem nome de mulher guerreira E se veste de um jeito que só ela Ela vive entre o aqui e o alheio As meninas não gostam muito dela Ela tem um tribal no tornozelo E na nuca adormece uma serpente O que faz ela ser quase um segredo É ser ela assim tão transparente</p> <p>Ela é livre e ser livre a faz brilhar Ela é filha da terra, céu e mar Dandara</p>	<p>Ela faz mechas claras nos cabelos E caminha na areia pelo raso Eu procuro saber os seus roteiros Pra fingir que a encontro por acaso Ela fala num celular vermelho Com amigos e com seu namorado Ela tem perto dela o mundo inteiro E à volta outro mundo admirado</p> <p>Ela é livre e ser livre a faz brilhar Ela é filha da terra, céu e mar Dandara</p>
Ivan Lins	

Depois de assistido o segundo clipe e de conversar sobre as produções (vídeo, música e letra) em uma roda de debates (EF69LP15; EF69LP44; EF69LP48; EF69LP49; EF69AR19), proponha uma discussão sobre o seguinte tema: As canções tratam da mesma Dandara?

Após a Leitura

ESCRITA INDIVIDUAL (CONTO); REVISÃO E PARTILHA COOPERATIVA; DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Em sala, para retomar conceitos da construção de narrativas, (enredo – situação inicial, conflito, clímax e desfecho –, voz narrativa, a turma deverá escrever um conto²⁵ em que os protagonistas Dandara e Zumbi, viverão uma aventura alegre e feliz em sua adolescência (EF89LP35; EF08LP04; EF09LP04).

Crie uma dinâmica de troca de textos para que eles possam ser revisados em parceria, por exemplo em duplas.

Para finalizar o trabalho com os contos produzidos, organizem uma coleção de textos que será doada para a sala de leitura. Promovam um evento de lançamento, com as leituras dos textos. Se possível, criem um arquivo digital, para compartilhar com a comunidade escolar.

4.3 DOCUMENTÁRIO E CANÇÕES, NARRATIVAS E EXPOSIÇÃO SOBRE OS ORIXÁS; INTERDISCIPLINARIDADE COM LÍNGUA PORTUGUESA, CIÊNCIAS AMBIENTAIS, ENSINO RELIGIOSO E ARTE

Nesta sequência de atividades, a turma assistirá a trechos de um documentário sobre o papel das mulheres no Candomblé brasileiro; ouvirá as can-

25. Para apoiar os estudos: <https://mesadoescritor.com/o-que-e-um-conto/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

ções Dandara, de Bia Nogueira e A Deusa dos Orixás, da instrumentista e compositora carioca Nilze Carvalho²⁶.

Combine com seu colega de Ciências para envolver habilidades relacionadas a preservação do meio ambiente e dos conhecimentos tradicionais sobre a vida e o planeta, de modo que as atividades terão caráter interdisciplinar.

Destaque: Pela complexidade do tema e da diversidade, as orientações aqui apresentadas têm caráter geral, devendo ser adaptadas de acordo com as necessidades e sensibilidades específicas da turma.

Habilidades específicas da BNCC: **LÍNGUA PORTUGUESA**

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

Outras habilidades em Língua Portuguesa incluem: EF69LP38, 44,48 e 49; EF89LP03; EF08LP03 e 04; EF89LP26 e 35; EF09LP03 e 04.

CIÊNCIAS

(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.

26. Para a biografia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nilze_Carvalho. Acesso em: 17 mar. 2022.

ENSINO RELIGIOSO

(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.

ARTE

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)

Competências Gerais da BNCC:

Considerar aqui as competências 1, 3, 9 e 10, já descritas na Proposta 1.

Antes da Leitura

ANÁLISE SEMIÓTICA; ORALIDADE

Assista ao vídeo-documentário A dona do terreiro²⁷, selecione trechos que sejam mais produtivos para a turma.

Em sala, apresente esses trechos selecionados em rodas de debate; levantando as percepções e opiniões da turma (EF69LP01; EF69LP13; EF69LP15).

LEITURA POÉTICA; ORALIDADE

Apresente o vídeo²⁸ – até o tempo 2:25 – da canção A Deusa dos Orixás, cantada por Clara Nunes (EF69LP49; EF69AR19).

27. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6wP1Tg8MF2I>. Acesso em: 17 mar. 2022.

28. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d-F8xrfMXM4>. Para a biografia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Clara_Nunes. Acesso em: 17 mar. 2022.,

A Deusa dos Orixás	
Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Iansã penteia os seus cabelos macios Quando a luz da lua cheia clareia as águas do rio Ogum sonhava com a filha de Nanã E pensava que as estrelas eram os olhos de Iansã Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar	Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Na terra dos orixás, o amor se dividia Entre um deus que era de paz E outro deus que combatia Como a luta só termina quando existe um vencedor Iansã virou rainha da coroa de Xangô Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Mas Iansã, cadê Ogum? Foi pro mar Iansã, cadê Ogum? Nilze Carvalho

Em rodas de debate, conversem sobre a produção do vídeo. Aproveite para discutir a qualidade das produções de tempos anteriores, como as filmadoras de VHS ou de Super-8, em comparação com os vídeos produzidos com celulares da atualidade. Conversem também sobre as percepções e opiniões da turma a respeito da poética e sobre os nomes dos orixás (EF69LP01; EF69LP13; EF69LP15).

Durante a Leitura

LEITURA AUTÔNOMA E COMPARTILHADA; ORALIDADE; PESQUISA

Crie um cronograma de leitura com a turma, de modo a garantir momentos de leitura autônoma fora da escola.

Durante a leitura, peça que o pessoal pesquise a respeito de orixás da cultura afro-brasileira (pode ser individual ou em grupos). Conte com o apoio da área de Ciências para discutir a relação das culturas dos afrodescendentes e das culturas indígenas brasileiras com a natureza e sua conservação (EF08CI16; EF09CI12). Para as pesquisas, sua turma deverá criar fichas em forma de resenha que contemplem dados objetivos e subjetivos sobre as entidades míticas

pesquisadas (EF89LP26; EF08LP04; EF09LP04). Tecnicamente, esse fichamento deverá apresentar as fontes de pesquisa para que haja aprofundamento na questão sobre o uso correto e obrigatório de fontes (EF89LP24).

Após a leitura da obra, apresente o vídeo²⁹ Dandara, de Bia Nogueira, (EF69LP49; EF69AR19), cujo poema termina com os seguintes versos:

Dandara é meu espelho
Minha guia, inspiração
Pra romper amarras

Considerando os versos Dandara é meu espelho/Minha guia, inspiração, solicite à turma que escreva uma crônica baseada nessa citação (EF89LP35). Para a elaboração do texto, a turma deve retomar as características do gênero³⁰, considerando a voz narrativa, as personagens, o tempo e o espaço.

Crie uma dinâmica de troca de textos para que haja revisão em parceria.

Esses textos podem compor uma coletânea impressa ou digital para ser compartilhada com a comunidade escolar.

Após a Leitura

REVISÃO DAS PESQUISAS; ELABORAÇÃO DE APRESENTAÇÃO; PARCERIA COM A ÁREA DE ARTE

Peça que a turma retome os fichamentos em forma de resenhas, realizadas após as pesquisas. Depois de serem revisados todos os textos com seus respectivos conteúdos, crie seminários de apresentação, em sala, para aferir os resultados (EF69LP38; EF08LP04; EF09LP04).

Após a apresentação em sala, em parceria com a área de Arte, crie com os alunos uma exposição nos ambientes da escola para que a comunidade possa ter acesso aos conhecimentos produzidos (EF69AR05).

29. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UdXza6OMpH0>. Acesso em 17 mar. 2022.

30. Para referências teóricas e modelares, acesse: <https://cronicabrasileira.org.br/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

5. Referencial Bibliográfico Comentado

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Jandaíra, 2019.

Com esta obra, o advogado, filósofo e professor demonstra dados estatísticos e discute como o racismo está incrustado nas estruturas social, política e econômica da sociedade brasileira.

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Importante referência para estudos sobre gêneros do discurso. A teoria bakhtiniana é indispensável na concepção de currículos e parâmetros educacionais na área do ensino de Língua Portuguesa.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao-final_site.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

A BNCC é a principal referência curricular para aquisição de habilidades e competências julgadas essenciais e necessárias à concepção de Educação Básica.

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athena, 1990.

Esta obra apresenta ideias do renomado estudioso das mitologias, entrelaçando suas relações com os desenvolvimentos da humanidade e o conceito de saga do herói.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Obra dividida em duas partes, da qual a segunda se refere à concepção de Literatura como direito social para a fruição estética de representações históricas, expansiva, livre de amarras objetivas e materiais da realidade.

Antonio Cândido é referência absoluta nos estudos literários brasileiros.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003.

Mesmo sendo resultado de pesquisa realizada na Espanha, esta obra contém informações históricas e elementos de análise para a compreensão da literatura destinada a crianças e jovens.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Neste livro, educadores encontram reflexões acerca da prática pedagógica, demonstrando como ela necessita de dedicação, métodos e senso

de responsabilidade diante de conceitos humanísticos e de respeito aos diferentes saberes do estudantado e dos docentes.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 1991. Edição eletrônica disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/fundamentos-da-literatura-1/fundamentos-da-literatura-2018.1/como-analisar-narrativas/view>. Acesso em: 02 fev. 2021.

Esta obra especifica diferentes gêneros narrativos, analisando suas características e apresentando roteiros práticos para estudos.

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens – Uma breve história da humanidade*. Tradução Janaína Marcoantonio. Porto Alegre, RS: L&PM, 2017.

Neste volume, o professor e historiador israelense aborda argumentos para colocar a espécie *Homo sapiens* no topo da dominação no planeta, por ser a única que consegue cooperar em grande escala, além de basear sua sociedade em elementos decorrentes de sua imaginação – mitos, nações, dinheiro etc.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. 1^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

A filósofa e ativista afrodescendente apresenta reflexões e formas de combater as violências ligadas ao racismo, que gera desigualdades sociais.

RIBEIRO, Esmeralda; BARBOSA, Márcio (org.). *Cadernos Negros 41: poemas afro-brasileiros*. São Paulo: Quilomboje, 2018.

Com mais de 200 poemas de representantes da poesia afro-brasileira contemporânea, referência para ampliação de repertório poético e estético nesta temática.

STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Tradução e notas, Flávia Nascimento. 3^a ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007.

Aqui, o autor apresenta referências importantes para alicerçar suas definições para diferentes gêneros literários narrativos e poéticos. Em suas reflexões, destaca a ideia de que esse tipo de estudo deve contribuir para a ampliação do gosto pela literatura.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Retomando estudos clássicos a respeito da classificação dos gêneros literários poéticos e narrativos, a estudiosa apresenta definições e reflexões essenciais para a compreensão das classificações textuais.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura e pedagogia: ponto & contraponto* / Regina Zilberman, Ezequiel Theodoro da Silva. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2008.

Com textos críticos, ambos os autores refletem sobre o lugar da Literatura na escola, questionando se o espaço pedagógico contribui para o desenvolvimento da formação de leitores, ou se, ao contrário, afasta as turmas das práticas de leitura e fruição literárias.

6. Sobre o autor do Material Digital do Professor

Francisley da Silva Dias, mais conhecido como Francis, é professor de Língua Portuguesa formado pela PUC-SP e pedagogo pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). Iniciou sua trajetória em Educação em 2002 na Casa de Cultura Santa Tereza, em Embu das Artes (SP).

De lá para cá, foi educador no Projeto Orçamento Participativo Criança (parceria entre a SME-SP e o Instituto Paulo Freire); professor da rede municipal de São Paulo. Na rede particular, trabalhou nas escolas inovadoras Lumiar, Politeia e Teia Multicultural como tutor e especialista de Língua Portuguesa.

Atualmente é educador na associação indígena EMAT. Além da dedicação à Educação, é apaixonado por Música e Literatura, razão pela qual se arrisca em algumas composições sonoras e escritas poéticas. Com os textos escritos, também trabalha como editor, tradutor e revisor. É pai de dois meninos – na companhia deles e da mãe deles, aprende a aprender todos os dias, sendo mais humano e feliz.

DANDARA DOS PALMARES

Na sociedade do período do açúcar, a casa-grande era a residência do senhor de engenho. Seu conforto contrastava de modo gritante com a miséria e as péssimas condições de higiene das senzalas, onde moravam os escravos. O tratamento dado a eles era cruel, envolvendo castigos sangrentos, ataques sexuais e dolorosas explorações físicas e mentais. Afinal, eles não passavam de semoventes – criaturas que se moviam por si, como os cavalos, as vacas e os cachorros da fazenda. E que podiam ser vendidos, alugados, trocados, emprestados ou doados, como qualquer outro animal na posse do senhor branco.

É contra essa estrutura odiosa que se ergue Dandara dos Palmares, guerreira e companheira de Zumbi, que luta à frente das formações de palmarinos dispostos a reconquistar a liberdade e a dignidade para si e para seus irmãos escravizados.

As lendas de Dandara é um romance apaixonado e apaixonante, que conquista o leitor desde a primeira página e ajuda a preencher lacunas de uma história do Brasil que nunca foi bem contada.

